

3-C

131

SERMÃO

PRÊGADO NO MONTE SAMEIRO

POR OCCASIÃO DO 50.º ANNIVERSARIO

Apostolado da Oração

DIRECTOR CENTRAL DO MESMO APOSTOLADO

189

BRAGA
TYPOGRAPHIA LUSITANA

13 - Rua Nova de Braga - 41
1894

N-



SERMÃO



ADUPLADO
DA
OPERAÇÃO
DIRECTOR CENTRAL
Padre Bento J. R.
EM
GUARÃES

Biblioteca Lúcio
Craveiro da Silva
Compra
315565
2011-06-30

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
-Braga-



SERMÃO



PRÉGADO NO MONTE SAMEIRO

489

POR OCCASIÃO DO 50.º ANNIVERSARIO.

— po —

Apostolado da Oração

— PÉLO —

DIRECTOR CENTRAL DO MESMO APOSTOLADO



BRAGA

TYPOGRAPHIA LUSITANA

13 - Rua Nova de Souza - 21


1894



315565

Adveniat regnum tuum (S. Matth. VI. 10).

Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Srs. (1):
Meus Senhores:

 IS o lemma nobilissimo da nossa immaculada bandeira. Lemma glorioso e grandemente significativo. Glorioso porque nos recorda os altos feitos do divino Libertador do mundo; os combates e as victorias do Verbo feito Homem, do Cordeiro sacrificado, do Leão victorioso; do Christo morto para triumphar do peccado, do inferno, da mesma morte.

Sim, meus Senhores: vós não ignoraes que o nosso adoravel Redemptor, assim como é Cordeiro na *mansidão* é tambem Leão na *fortaleza*. Como manso cordeiro deixou-se arrastar ao matadouro para resgatar o seu rebanho e reconciliar com Deus Padre os peccadores: «*Agnus redemit oves Christus innocens Patri reconciliavit peccatores*». Mas como esforçado leão, entrou na liça, manejou as armas, combateu até morrer, para resurgir vencedor! «*Vicit leo de tribu Juda*» (Apoc. V. 5.). O seu ultimo suspiro foi precisamente o signal da sua victoria; a sua morte o principio da nossa vida, a condição do seu triumpho, o estabelecimento do seu reinado: «*Adveniat regnum tuum*».

Este lemma tão glorioso é tambem grandemente significativo. E porquê, Senhores? Porque n'elle se acham vinculadas as mais sublimes *promessas*, as mais consoladoras *esperanças*. Oh! que esperanças, que promessas! Promessas grandiosas, sublimes, incomparaveis; promessas de dons preciosissimos que nos ennobrecem, que nos elevam, que nos exaltam até á participação da propria natureza divina: «*Maxima et preciosa nobis promissa donavit, ut per haec efficiamini divinae consortes naturae*» (2. Petri, I. 4.).

Esperanças dulcissimas, da parte de Deus infalliveis, e são

(1) Achavam-se presentes Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Srs Nuncio Apostolico Domenico Jacobini, Arcebispo Primaz e Bispo-Conde de Coimbra.

que depois da remissão dos peccados, da reconciliação com o Pai celeste, da justificação e sanctificação das almas pela graça; a mesma graça *presente* nos é segurissimo penhor da gloria *futura*; da futura posse de Deus, da futura visão beatifica, da futura e plenissima felicidade perpetua!—Taes são as nossas consoladoras esperanças fundadas naquellas infalliveis promessas. Promessas e esperanças, como diziamos, divinamente vinculadas ao lemma da nossa bandeira, a bandeira do Apostolado da Oração e Liga do Sagrado Coração de Jesus.

Oh! como foi bem escolhido para tão nobre bandeira um tão glorioso e significativo lemma! *Advniat regnum tuum*. Mas então, Senhores, o que é o Apostolado da Oração, cujo 50.º anniversario vimos aqui festejar neste fausto dia?

O Apostolado da Oração, meus Senhores, é o *Orgão* providencial da tão sympatica devoção ao Sagrado Coração de Jesus; é o novo *Precursor* do reino social de Jesus Christo. Eis o objecto do meu discurso.

Sagrado Coração de Jesus, que, sem eu tal presumir nem tal pensar, quizeste dispôr que a minha humilde voz fosse escutada por um tão numeroso e luzido auditorio, dignae-vos inspirar a minha fraca intelligencia e mover os meus labios, para que possa tractar o assumpto, senão como elle merece, pelo menos de fórma que não seja prejudicado o seu elevado alcance pela ineptidão do orador. E vós, Ex.^{mos} e Rév.^{mos} Srs., e mais fieis que me ouvís, desculpae a rudeza da minha linguagem que, embora rude, será franca e, como espero, rigorosamente evangelica. Princípio.

Sabeis muito bem, Senhores, que Jesus Christo Senhor Nosso é Rei, e que por uma ou por outra fórma não pode deixar de reinar. Antes de mais nada, releva distinguir bem estas tres idéas, que embora identicas no fundo, revestem todavia suas differenças, que se não devem perder de vista. A realza *espiritual*, a realza *social* de Jesus Christo, o *reinado do Sagrado Coração de Jesus*.

Realza espiritual de Jesus Christo é o direito que lhe assiste a reinar sobre todas as intelligencias creadas, e por conseguinte que todas se lhe sujeitem, todas reconheçam, todas acatem o seu soberano e supremo dominio. Porque é Christo verdadeiro Rei por *natureza*, por *herança*, por *conquista*, e muito se preza de o ser por *eleição*.

Por natureza é Rei por isso mesmo que é o Verbo de Deus e Deus verdadeiro, e como tal absoluto senhor de todo o creado.

E' Rei por herança porque, pela subsistencia das duas nature-

zas na unica pessoa do Verbo, herdou a natureza humana em Christo toda a riqueza e todos os direitos que pertencem ao Verbo, filho de Deus. E' tambem Rei por conquista, porque á forga do seu braço e á custa de todo o seu sangue arrancou o mundo do captivo do Demonio, que usurpara o sceptro do Rei da criação e dominava como despota sobre todos os filhos d'esse infeliz pae prevaricador. Mas sobre tudo se preza de ser Rei por eleição, isto é pela livre escolha dos seus vassallos, que por tal o reconhecem e o aclamam, experimentando assim as influencias do seu amor.

Realeza social de Jesus Christo é esse mesmo direito de reinar, não sómente na consciencia dos individuos, mas no seio das familias, nos codigos e instituições nacionaes. Pois não é só Rei dos individuos mas é Rei dos reis, Rei dos soberanos e dominadores como *taes: Rex regum et dominus dominantium* (Apoc., XIX, 16).

Reinado social do Sagrado Coração de Jesus é ainda o sobre-dito direito com a doce preferencia a reinar por *amor*, em vez de reinar por *justiça*; é em summa, o ardentissimo desejo que faz palpitar o Coração deffico, de que individuos, familias, republicas, reinos e imperios se disponham a exprimentar mais e mais as benéficas influencias do infinito amor, symbolisado no Coração do proprio Verbo feito carne, para se não ver obrigado a fazer-lhes experimentar a *virga-ferrea* do seu rigor. Pois sendo como é Rei por tantos titulos, não pôde deixar de reinar nem o seu reinado poderá jámais ter fim: *«Et regnabit in domo Jacob in aeternum; et regni ejus non erit finis»* (S. Luc. I, 31-32).

Ao estabelecimento d'este reinado do Filho de Deus feito homem, foram e são providencialmente encaminhados todos os grandes acontecimentos, tanto do mundo antigo como do mundo moderno. Tomae nas mãos a historia da grande familia humana, confrontae os factos succedidos no decorrer dos seculos, factos numerosissimos e luminosissimos, directa ou indirectamente relacionados com a vinda do Salvador ao mundo, e vereis como todos foram providenciaes em ordem a esse reinado espiritual e social do Verbo de Deus incarnado.

Providencial o chamamento de Abrahão, da sua para terra estranha com o fim de ser constituido tronco d'um povo privilegiado, destinado a ser o depositario da revelação primitiva e muito especialmente da consoladora promessa d'um futuro Redemptor.

Providencial a passagem de José para o Egypto, embora vendido por seus desamorados irmãos, dos quaes José, como verdadeiro typo de Jesus, se vingou pelo mais generoso perdão, beneficiando

do-os com mão larga quando mais arriscados se viam a perecerem todos ao rigor da fome extrema.

Providencial a conservação dos Israelitas, primeiro livres, depois captivos, e ainda assim prodigiosamente multiplicados sob o pesado jugo dos Pharaós.

Providencial a libertação d'esse povo, da escravidão e cativeiro do Egypto, por uma serie de espantosos prodigios, para irem tomar posse da terra prometida depois de quarenta annos de provas e de luctas, para abrirem caminho atravez do arido deserto e de nações aguerridas, que os separavam da Palestina.

Providencial essa notavel successão de reinos e imperios, que se levantam uns sobre as ruinas dos outros e sempre o *povo escolhido* em communicação com todos, para a todos poder transmittir a idéa do unico verdadeiro Deus, os dogmas da Religião pura, os principios da sã moral.

Providencial a dilatação do grande imperio romano sobre os destroços dos Assirios, Persas, Egypcios e Gregros, para que pela facilidade das communicações com o mundo conhecido se preparasse o caminho á propagação do Evangelho.

Providencial por conseguinte o apparecimento do suspirado Messias, quando sob o septro de Augusto se fecharam as famosas portas de Jano, em signal de que reinava a paz em toda a vastidão do colossal imperio.

E se depois dos primeiros lampejos do divino Sol em seu nascimento, este para logo se esconde ficando como encoberto entre as nuvens da sua vida occulta e humilde submissão ao pobre artista de Nasareth: *erat subditus illis*: tambem isto foi admiravelmente providencial. Sim, Senhores, houve nisto uma especial disposição da Providencia, para nesse mesmo tempo poder reflectir a Synagoga e convencer-se de que os oraculos propheticos, relativos á vinda do tão anciosamente esperado Messias, se achavam plenamente cumpridos.

Foi então que nas planicies do deserto e nas margens do Jordão reumbou a voz do Baptista bradando: *Penitentiam agite, appropinquavit enim regnum Coelorum* (S. Math., III, 2).

Fazei penitencia, dizia o Precursor; arrependei-vos de vossas culpas, voltae-vos de veras para Deus, se quereis entrar no reino dos Ceus. Como se dissera: as portas do Ceu se vão abrir de par em par; entrarão os dignos, serão os indignos repellidos. O suspirado das nações, o Messias prometido a nossos paes, o Rei pacifico, de que nos falam os prophetas, é chegado. Eu o vejo. No meio de vós se encontra elle já e vós sem o conhecer: *Medius au-*

tem vestrum est quem vos nescitis. Pois eu vos affianço que é elle o Unigenito de Deus: «*Quia hic est Filius Dei*». E' elle o Cordeiro de Deus, que vem sacrificar-se para tirar os peccados do mundo: *Ecco agnus Dei; ecce qui tollit peccata mundi*: E' elle que vem estabelecer nas almas o imperio do amor, reinando nellas pela sua graça para depois com ellas reinar nos Ceus: *Poenitentiam agite, etc.*

Já vedes, Senhores, quão bello, quão esplendido, quão magnifico foi o testemunho prestado a Christo pelo seu Precursor. Conforme os oraculos divinamente inspirados, o Baptista era como a voz do Verbo, bradando para despertar e attrahir a attenção dos homens: *Vox clamantis in deserto* (S. Math., III. 3.) Era o destinado a mostrar com o dedo esse divino Salvador já presente, e todavia ignorado ainda do povo judeu. *Medius autem vestrum est quem vos nescitis* (Joan., I. 26).

Pois bem, meus Senhores, confrontae com aquelles tempos os nossos tempos, com as tribus de Israel as nações christãs, e vereis que, do mesmo modo que outr'ora vivia Jesus na Judeia ignorado dos judeus, assim viamos ao mesmo Jesus na Christandade esquecido dos christãos; e assim como então para tornar a Jesus conhecido do povo judaico foi previamente enviado como Precursor o Baptista, assim para tornar hoje em dia Jesus lembrado das nações christãs foi providencialmente instituido o Apostolado da Oração.

Assim que, á imitação do Baptista, o Apostolado da Oração é tambem *voz e precursor*; é voz, é *orgão* providencial do amor do Verbo encarnado, é precursor do reinado social do adoravel Coração de Jesus.

O Apostolado da Oração é para a devoção d'esse Coração Sanctissimo o mesmo que o corpo é para a alma. No homem, o corpo sem alma não vê, não ouve, não fala, não se move, não vive, nem mesmo se conserva; dissolve-se nos elementos que o constituem. O corpo humano, como tal, depende essencialmente da alma. Mas no estado actual tambem a alma depende do corpo. E' o corpo que pelos seus sentidos recebe as impressões dos objectos externos e as transmite á alma que, elaborando-as pela sua propria actividade, forma assim as suas idéas, os seus juizos, os seus discursos, passando do conhecido ao desconhecido, do particular ao universal, do contingente ao necessario, em summa, dos effectos ás suas causas, da creatura ao Creador.

O corpo pois vive da alma e a alma depende do corpo para se desenvolver, para dilatar a esphera dos seus conhecimentos, para attingir emfim a perfeição a que a destina o au-

ctor da natureza. Do mesmo modo, o amor purissimo do divino Coração de Jesus é o principio vital do Apostolado da Oração, e o Apostolado da Oração é para com a devoção do mesmo Coração deifico um *organismo* completo. E' olhos, é ouvidos, é lingua, é mãos, é pés, é sobre tudo coração. E' olhos para ver o estado triste e lastimoso da sociedade actual, que se desmorona, e corre risco de precipitar-se num abismo sem fundo; é ouvidos para escutar os ensinamentos divinamente revelados e communicados ao mundo pela voz infallivel da Igreja; é lingua para proclamar os louvores de Deus, defender a sua causa e bendizer o seu santo nome; é mãos para manejar as armas do espirito, e pés para a toda a parte correr, onde o chamam os interesses da glorificação de Deus e salvação das almas. Mas sobre tudo é Coração para amar o seu Jesus, pagando amor com amor e envidando todos os esforços para que Elle seja cada vez mais conhecido e mais amado. Amado dos individuos, amado das familias, amado dos povos, amado dos grandes e dos pequenos, amado dos pobres e dos ricos, dos vassallos e dos imperantes, amado em summa de todos, porque de todos é pae, de todos é Redemptor, de todos é verdadeiro Rei.

Por muitos seculos foi reconhecido e acatado este reinado social, este amoroso imperio de Jesus Christo sobre todas as almas, sobre todas as nações. Desde que o victorioso Constantino Magno arvorara o seu glorioso *labaro* com o bem conhecido: *In hoc signo vinces*, nobilissimo symbolo da sua conversão ao Christianismo e da plena liberdade por elle outhorgada á Igreja—a Cruz, augusto instrumento da nossa redempção, extrahida dos escombros do Calvario percorrerá triumphante todas as provincias do vasto imperio, desde o Oriente ao Occidente, desde o Septentrião ao Meio-dia. O mundo pagão tornara-se mundo christão; os povos barbaros curvaram a cerviz ao suave jugo da lei de Christo, e do connubio da energia barbaresca com o espirito evangelico nasciam essas nações masculas, essas nações aguerridas, as nações christãs da Edade-media.

Foi assim, Senhores, que á sombra da Cruz e bafejadas pelo halito vivificador da fé se constituíram a França, a Allemanha, a Inglaterra, a Hespanha, e Portugal com todos os mais estados da Christandade. Foi assim que todas estas nações se consolidaram, se desenvolveram, e se cobriram de impercedoura gloria, considerando-se todas como irmãs, reconhecendo todas por mãe commum a Santa Igreja, adorando todas o mesmo pae, que é Deus, e todas prestando homenagem ao Rei dos reis e supremo dominador dos

maiores potentados da terra, que é nosso Senhor Jesus Christo. O Evangelho era a lei fundamental de todas ellas; na Igreja, unich fiel interprete do mesmo Evangelho, reconheciam todas a encarnação da maior e mais respeitavel auctoridade que existe sobre a terra. Oh ditosos tempos esses tempos! Felizes nações, essas nações! — Mas ai! como os tempos mudam, e com a mudança dos tempos variam as idéas e desaparece o bem-estar dos povos!...

Ao cabo de largos seculos de reinado social de Jesus Christo e de prosperidade saudosa da Christandade, sopra rijo do norte o vento mortifero da rebellião, da immoralidade, da descrença; torrentes de erros alastram-se por toda a parte. A' maneira da cratera, por onde o vulcão activo expelle a lava devastadora, as immundas boccas d'um Luthero, d'um Calvino, d'um Rousseau, d'um Voltaire e d'outros muitos, como se foram as proprias gargantas do inferno, vomitam heresias, impiedades e blasphemias em tanta copia que ameaçam alagar o mundo. Despreza-se a auctoridade da Igreja, mutila-se o Evangelho, troca-se a verdade pela mentira, a religião pela superstição, a fé pelo absurdo, os inaufereis direitos de Deus pelos presumidos *direitos do homem*.

Era substituir a força do direito pelo direito da força, era pôr de parte os principios eternos da justiça para proclamar os caprichos variaveis das maiorias, era preferir aos firmísimos principios do Evangelho as volubilidades da opinião publica; numa palavra, era repellir a *realesa social* de Jesus Christo pela *revolução* permanente, que mira a envolver todos os thronos nas ruinas dos altares. Ai dos povos! ai dos reis! ai da sociedade! ai do mundo, se Christo Jesus não viesse em seu auxilio!

Mas veio, Senhores, veio o proprio Redemptor outra vez a salvar o mundo perdido. Lá do throno da sua gloria lançou um olhar terno e compassivo sobre o lastimoso estado da Christandade. Via com indizivel magoa do seu Coração essa geral apostasia das nações; via esse declinar vertiginoso dos povos outr'ora christãos para um paganismo mil vezes peor que aquelle d'onde elle os havia piedosamente arrancado.

Nesse momento solenne apparece outra vez no mundo, e apontando para o seu diviniissimo Coração, palpitando sempre de entranhavel amor pelas almas, levanta a voz e exclama: «Eis aqui, ó homens, este Coração que vos tem amado tanto. Este Coração que se desvela constantemente por vós, que por vós se desentranha nas mais extremas finezas de amor ardente! Como é que assim me abandonaes? E' assim que me pagaes amor com de-

samor, finezas com desprezos, dedicação e sacrificios com a mais negra ingratição e horrendos sacrilegios!>

Foi assim, Senhores, que o benignissimo Jesus quiz prevenir a formidavel catastrophe das nações christãs. Patenteou o seu amorosissimo Coração, magoado sim, mas sempre aberto para acolher os extraviados uma vez sinceramente arrependidos. Estava feita a *providencial revelação* dos nossos tempos, e com ella as grandes e magnificas promessas reparadoras do mundo. Assim o entendeu a fiel interprete dos sentimentos do Coração deifico. Não ha duvida, Senhores, assim o entendeu Alacoque, assim o foi communicando aos pequenos e aos grandes, aos vassallos e aos reis. Ainda mal que estes por então o não comprehenderam assim. A revolução pôde tentar os seus ensaios; os famosos *principios* de 89 foram os impetuosos ventos que produziram as horribéis tempestades de 93 e 94; foram o facho incendiario que ateou o fogo d'essas espantosas guerras que na França e por toda a Europa fizeram correr rios de sangue e accumularam montões de ruinas. No mundo estava já o antidoto efficaz contra tão grandes males; o mundo porém não acabava de reconhecer o seu estado nem se resolvia por consequente a tomar esse remedio.

Por muitos annos a terna e salvadora devoção ao Sagrado Coração de Jesus ficou como thesouro escondido. Achava-se pois Jesus esquecido no meio do povo christão como outr'ora ignorado no meio do povo judaico. Tornava-se mister um novo *precursor*, que á similhaça do Baptista tornasse a bradar bem alto: *Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi*. E Deus providenciou: esse precursor appareceu.

Corria o anno de 1844 quando um humilde Religioso, fervorosissimo amante do Sagrado Coração de Jesus, dirigindo a palavra a outros Religiosos seus irmãos e com elle muito parecidos na sympathica devoção, disse: «Carissimos irmãos meus, o nosso bom Jesus tem um Coração todo bondade, todo amor, todo inflammado no ardentissimo desejo da *glorificação* de seu Eterno Pae pela *sanctificação* das almas.

«Fazer que os homens conheçam e amem a Deus, e pelo conhecimento e amor de Deus o glorifiquem e se salvem—eis as *intenções* do divino Coração de Jesus. Unir pois nossas intenções ás suas é fazer nossos os seus interesses, é contribuir para que se realizem os fins altissimos que elle teve sempre e continúa tendo em vista—a glorificação de Deus pela sanctificação e eterna salvação das almas. Ora, já que não nos é dado ir annunciar isto por todo o Orbe pela *prégação*, soccorramo-nos da *Oração*.

«A oração! Oh que poderoso meio é a oração para estabelecer e dilatar o reino social do Sagrado Coração de Jesus! Como ella foi por Jesus recommendada, encarecida, por palavras e com o exemplo! Jesus orava durante a sua vida privada; Jesus orava muito na sua vida publica; Jesus continúa orando na sua vida gloriosa: «*Semper vivens ad interpelandum pro nobis* (Hebr. VII. 26). Oremos pois com Jesus que também ora; unamos as nossas, ás suas intenções, os nossos trabalhos aos seus trabalhos, e aos seus soffrimentos os nossos soffrimentos. Por esta fôrma, sem sair de nossa casa, sem interromper nossas occupações, estaremos trabalhando para a glorificação de Deus e salvação das almas no mundo todo!...»

Tal foi, meus Senhores, a origem, tal é o primeiro grau do Apostolado da Oração. Eis ahí o primeiro brado d'este novo precursor, que bem se parece ao bradar do Baptista no deserto: *Ego vox clamantis in deserto*. Assim como as palavras do Baptista em vez de se perderem na vastidão das campinas ou abafadas pelo murmúrio do Jordão, pelo contrario, repercutidas nas enseadas do rio e nas quebradas dos montes, fizeram echo que se ouviu em Jerusalem e por toda a Judeia; do mesmo modo as palavras d'aquelle Religioso, que parecia deverem ficar sumidas entre as quatro paredes d'uma capella domestica, produziram tal effeito, soaram tão suave e fortemente, que o echo fascinador se vae repercutindo por toda a vastidão do Orbe catholico; e é precisamente, que ao som d'esse echo tão suave e encantador hoje aqui nos achamos reunidos como representantes de vinte milhões de feis, que tantos são já os associados do primeiro grau do Apostolado da Oração e Liga do Sagrado Coração de Jesus.

A este primeiro brado outro brado se seguiu. Despertadas pelo primeiro um sem numero da almas, como envergonhadas da indifferença e insensibilidade em que jaziam, quizeram levantar-se e correr aos pés do Bom Jesus a implorar o perdão do esquecimento pratico em que até allí o havião tido. Parecia porém que o proprio peso da vergonha e ingratição passadas lhes embargava o passo. Ouve-se então outra voz que brada: «A Jesus por Maria!» Pela inexgotavel piedade da Mãe imploremos a misericórdia do Filho; vamos pois, vamos todos sem receio ao bom Jesus nosso pae por Maria nossa mãe. Não ha pratica piedosa que lhe seja mais acceita do que a reza do seu Rosario. Não podeis todos os dias rezá-lo todo?—Rezae o terço. Não vos permittem vossas occupações nem sequer com regularidade rezar o terço cada dia?—Rezae então pelo menos um mysterio. Um só mysterio cada dia do sacra-

tissimo Rosário, quem o não poderá rezar? Pois bem, com esse unico mysterio offerecido pela intercessão do Immaculado Coração de Maria ao Divino Coração de Jesus pelas necessidades da Igreja sua Esposa, pelo Papa seu Vigario, por todas as mais intenções do nosso Apostolado, tornar-vos-heis accedores á participação das graças innumeraveis de que é fonte inexhaurível o Sagrado Coração.»—Tal é, Senhores, o *segundo grau* do nosso tão fecundo Apostolado.

Mas temos mais. Pela terceira vez bradou o novo precursor. E que dizia esse brado? Ah! comprehendei bem, Senhores, a sua significação. «Almas christãs, dizia, Jesus é nosso pae, é nosso amor, é o nosso rei. O seu divino Coração é o rei dos corações em que tanto deseja reinar por amor. Esse coração deifico, sempre vivo na Eucharistia, palpita de ineffavel ternura interessando-se por nós no augusto Sacramento do seu amor. Ali nos convida, ali nos espera, ali sobre tudo nos quer enriquecer das suas graças, ali comunicar-nos todos os seus thesouros, ali como amoroso pae com seus filhinhos, desafogar as suas magoas e como que pedir allivio das amarguras que lhe causa a negra ingratição dos homens.—Eia pois, christãos que conservaes ainda viva a vossa fé, e que já pela graça vos achaes reconciliados com o Pae celeste, correi presurosos á sagrada mesa eucharistica. Consolae pela frequente e fervorosa communhão o amargurado Coração de Jesus. Desaggravai-o por esta fórma do desprezo e esquecimento em que tantos outros christãos o deixam!...» Eis ahi, Senhores, o *terceiro grau* do Apostolado da Oração—a Communhão *Reparadora*.

Como vedes, estes tres graus são como outros tantos brados com que o Apostolado vae despertando por toda a parte a piedade dos fieis, multiplicando de dia a dia os verdadeiros devotos e leaes amigos do Sagrado Coração de Jesus. Eis ahi como o nosso Apostolado soube reunir á mais extrema *simplicidade* a *fecundidade* mais estupenda; simplicidade nos meios, fecundidade nos fructos.

Simplicidade nos meios.—Que coisa mais simples de que a offerta diaria das nossas boas obras segundo as intenções do Sagrado Coração? Que coisa mais simples do que a recitação de um mysterio pelo menos do sacratissimo Rosário, para attrahir sobre nós as misericórdias de Jesus pela efficacissima mediação de Maria? Que coisa mais simples do que acercar-nos da sagrada mesa eucharistica com o fim especial de reparar offensas, de consolar e desaggravar o angustiado Coração do Redemptor adoravel?—Pois essas são as praticas que constituem o Apostolado da Oração.

Fecundidade nos fructos.— Como são bellos! Como são assombrosamente copiosos! D'aqui a sympathica devoção para com o Sagrado Coração de Jesus, cada dia mais conhecida e diligentemente cultivada; d'aqui mais arivada a fé, mais robustecida a esperança, mais inflammada e desenvolvida por mil variadas fórmãs a divina chamma da caridade; d'aqui o maior esplendor e mais acrisolada piedade nos actos do culto divino particular e publico; d'aqui a maior frequencia dos Sacramentos, a maior união dos fieis, o maior zelo em promover por todos os meios possiveis a glorificação de Deus e a santificação das almas. D'aqui, em summa, a admiravel organização d'esse bem disciplinado exercito de tantos Directores diocesanos e locaes, de tantos Zeladores e Zeladoras, que fervorosamente oram e denodadamente trabalham pela restauração da realza social do Sagrado Coração de Jesus.

Oh actividade assombrosa a que especialmente se manifesta nas incansaveis Zeladoras do Apostolado! São estas as novas *Marias* dos nossos tempos, que rivalisam em piedade e zelo com as intrepidas *Marias* do Calvario! Os apóstolos fugiam abandonando a seu divino Mestre; tranzidos de medo se escondiam ainda os seus mais fervorosos discipulos. Não assim aquellas piedosas *Marias*: bem pelo contrario seguindo as pisadas ensanguentadas de Jesus, acompanham-no intrepidas até ao mais alto do Golgotha, e com a mesma intrepidez se conservam sempre firmes ao pé da Cruz, até que nella suspenso arrancou do peito o ultimo suspiro o innocente Cordeiro. Do mesmo modo estas novas *Marias*, estas almas inflammadas no mais ardente amor de Jesus, as Zeladoras do Apostolado, quantas vezes não excedem ellas em fervor, actividade, zelo e energia os apóstolos dos nossos dias?

A ellas pois se deve, em grande parte, o muito que se tem feito, e d'ellas d'um modo particular depende o que se espera fazer pela restauração do reinado social, do amoroso imperio de Jesus sobre as almas e instituições sociaes. E como o Apostolado por sua propria natureza tende a fazer na christandade tantos adoradores praticos do Sagrado Coração de Jesus quantos são os que se prezam ainda do nobilissimo nome christão, quando chegar esse suspirado momento achar-se-ha restaurada a realza social de Jesus Christo. Então, individuos, familias e povos, sejam quaes forem as suas fórmãs de governo, animados pelo mesmo espirito de fé, intimamente unidos no objecto da mesma esperança, inflamados pelo ardor da mesma caridade, levantarão um brado unisono que echoará nos quattros cantos da terra:

Viva Jesus nosso Deus!

Viva Jesus nosso pae !
 Viva Jesus nosso amor !
 Viva Jesus nosso rei !

Viva, viva o Apostolado da Oração, órgão providencial da sympathica devoção ao Sagrado Coração de Jesus, providencial precursor do seu reinado social no seio da christandade.

Agora, Senhores, para coroar esta religiosa manifestação, só resta recebermos respeitosa e benção paternal, que das alturas do Vaticano nos envia o Pae commum dos fieis por meio do seu dignissimo representante o Ex.^{mo} Sr. Nuncio Apostolico neste Reino.

Que essa benção seja soberanamente efficaz, para estreitar os laços entre todos os portuguezes como membros d'uma só familia.

Que essa benção abranja a todos, desde as alturas do throno, em que se assentam suas magestades, até ao mais humilde casebre, em que se abriga o pòbre filho do povo.

Que essa benção emfim, assim como é um penhor do aerisolado affecto do Vigario de Christo para com o povo portuguez, seja tambem um despertador em nossos corações d'aquella fé tão viva, d'aquella tão firme adhesão á cadeira de S. Pedro, com que tanto se ennobreceram os nossos antepassados.

E já que nos presamos de ser seus herdeiros no sangue, sejamo-lo tambem nos seus religiosos sentimentos. Soltemos um grito que fazendo echo no nobre peito do dignissimo Nuncio Apostolico, vá repercutir-se agradavelmente nas abobadas do Vaticano:

Viva o Papa Leão XIII !
 Viva o Papa independente !
 Viva o Papa Pontifice e Rei !

DISSE.

Apostolado da Oração

E
LIGA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PELO

P. BENTO JOSÉ RODRIGUES

Director Central do mesmo Apostolado em Portugal

(Memoria apresentada, a rogo do auctor, no Congresso Catholico de Braga pelo Rev.^{mo} P. Manuel Martins d'Aguiar)



APOSTOLADO DA ORAÇÃO é uma obra eminentemente catholica, é o christianismo em acção, é o meio pratico e singularmente eficaz para realisar a reforma dos individuos, a morigeração das familias, a importantissima e tão suspirada união de todos quantos se prezam de christãos, e como taes reconhecem a nosso Senhor Jesus Christo, unigenito Filho de Deus, por Deus e Homem verdadeiro, Redemptor do mundo, e portanto Soberano Senhor e Rei supremo.

O Apostolado da Oração póde considerar-se em si mesmo, em sua organização e em seus admiraveis fructos.

Vamos, pois, dizer duas palavras sobre cada um d'estes tres aspectos, por onde se poderá formar idéa d'esta Obra pia extremamente simples e admiravelmente fecunda. Vejámos:

1.^o O que é o Apostolado da Oração em si mesmo—o seu character, o seu objecto, os seus fins e meios adequados.

2.^o Qual a sua organização actual no mundo catholico e particularmente em Portugal.

3.^o Quaes as suas vantagens religiosas e sociaes, apontando em seguida os meios mais proprios para tornar essas vantagens mais copiosas, mais universaes e duradouras. Tudo isto procuraremos evidenciar com a maior concisão e clareza que nos for possivel.

§ 1.º

O que é o Apostolado da Oração

Segundo os documentos da Sé Apostolica, que são a base de qualquer instituição religiosa, o Apostolado da Oração é uma Obra pia, ou uma pia união de orações e boas obras, inspiradas no exemplo e informadas pela graça do Sacratissimo Coração de Jesus, que orava quando mortal n'este mundo, e ainda agora continúa orando na sua vida gloriosa e immortal: «*Semper vivens ad interpellandum pro nobis*» (Ad Hebr. VII 25). Releva, pois, Senhores, distinguir no Apostolado da Oração o objecto primario, o fim proximo e ultimo, e os meios de o realisar.

O seu objecto primario é o Sagrado Coração de Jesus, procurando o Apostolado da Oração promover o seu culto, dar a conhecer melhor os seus divinos attributos, realçar suas finezas, apurar os quilates do seu ternissimo e inexgotavel amor para com os homens; e ao mesmo tempo fazer sobresair o contraste da indifferença e ingratição dos homens para com esse Divino Coração tão amante e tão amavel. Propondo-se por consequente como fim proximo o despertar nas almas os sentimentos mais vivos da fé, esperanza e amor para com Jesus, nosso tão leal amigo, nosso tão insigne bemfeitor, nosso verdadeiro Deus e Redemptor adoravel, e assim aspirar ao fim ultimo—a glorificação de Deus pela sanctificação e salvação das almas.

Para alcançar esse duplo fim empregar-se-hão com grande vantagem, diz o Vigario de Christo Leão XIII, «não só as orações mentaes, mas tambem toda a sorte de boas obras, quer de piedade quer de misericordia; a frequencia dos Sacramentos, a exacta observancia dos mandamentos da Lei de Deus e da Igreja, n'uma palavra, tudo o que póde promover efficaçmente a piedade christã, a gloria de Deus e a salvação das almas», por quem Jesus se interessa tanto, pois tão caras lhe custaram.

D'aqui se vê claramente a admiravel oportunidade dos tres graus, que se distinguem no Apostolado da Oração. Consiste o 1.º grau na offerta diaria de todas as nossas orações, boas obras e soffrimentos, segundo as intenções do Sagrado Coração de Jesus—pratica substancial e unica em que se resume a essencia do Apostolado da Oração. Como porém seja necessaria a graça sanctificante para as nossas obras serem boas, agradaveis a Deus e meritorias; e por outro lado sendo nós tam fracos, miseraveis e pobres peccadores, vem o 2.º grau, em que somos convidados a recorrer á toda

cheia de graça, a ir a Jesus por Maria, saudando-a muitas vezes com o Anjo, e implorando a sua efficacissima protecção materna pela recitação total ou pelo menos parcial do Sacratissimo Rozario, devoção bellissima e altamente significativa.

Devendo finalmente a nossa indissolúvel união com Deus no Céu ser como o reflexo, a corôa, o ultimo termo e plenitude da união principiada com o mesmo Deus ainda cá na terra, e não sendo possível conservar e augmentar esta mesma união, senão alimentando nossas almas com o substancioso pão celeste: *Nisi manducaveritis carnem Filii hominis... non habebitis vitam in vobis: qui manducat meam carnem et bibit meum sanguinem, manet in me et ego in illo*, (S. J. VI. VV. 54 e 55.) vem por isso grandemente a proposito o 3.º grau do Apostolado da Oração em que, sob o titulo attrahente de Communhão reparadora, somos exhortados á participação frequente da sagrada Eucharistia, com que as almas já purificadas do peccado mais se sanctificam e crescem na graça habitual, condição necessaria da perseverança final, seguro penhor e inauferivel titulo á eterna herança da gloria.

Postos assim em relevo o character e o objecto, os fins e os meios, como tambem o elevado alcance dos tres respectivos graus do Apostolado da Oração, passemos a indicar rapidamente qual a sua origem e organização actual.

§ 2.º

Origem e organização actual do Apostolado da Oração

No anno de 1844, na Diocese de Puy em França, junto do celebre sanctuario da Virgem Immaculada, teve seu principio a Pia Obra—desde então intitulada Apostolado da Oração. Chamou-se Apostolado, porque o seu alvo é fazer de todos os christãos outros tantos apóstolos, animados do maior ardor e zelo da gloria de Deus, da exaltação da Santa Egreja Catholica e da regeneração moral e salvação das almas. Diz-se Apostolado da Oração, por ser este o principal meio posto em acção para attingir os seus fins; meio facil, meio ao alcance de todos—homens e mulheres, grandes e pequenos, ignorantes e sabios; meio efficacissimo, attenta a infallivel promessa de Jesus Christo, que nos assegura o despacho das nossas supplicas em tudo quanto em seu nome pedirmos a Deus, seu e nosso Eterno Pae.

Mas o prodigioso desenvolvimento do Apostolado da Oração só data de 1861, epocha em que saíu pela primeira vez á luz o

«Mensageiro do Coração de Jesus», revista mensal importantíssima, da qual hoje se publicam vinte e cinco edições em todas as linguas do mundo christão, e que é o orgão periódico e official do mesmo Apostolado, cuja união intima com a terna devoção ao Sacratissimo Coração de Jesus tem posto em relevo, com immenso proveito das almas e maravilhoso progresso d'essa mesma salutar devoção.

Approvado o Apostolado da Oração e o seu Orgão pelo immortal Pontifice Pio IX, que abriu largamente os thesouros da Egreja a favor dos nossos associados, e muito mais ainda dos Zeladores e Zeladoras, foi depois confirmado pelo actual Pontifice Leão XIII, que além de aperfeiçoar-lhe os Estatutos o enriqueceu de novas e extraordinarias graças e privilegios, como consta das Actas da Santa Sé, onde se lêem 20 e tantos documentos Pontificios, relativos ao Apostolado da Oração.

E' muito simples a organização jerarchica d'esta Pia Obra. Um Director geral, de approvação immediata do Vigario de Christo, nomeia nas differentes regiões do mundo christão, com a previa approvação dos respectivos Prelados, varios Directores Superiores e Diocesanos, e por meio d'estes nos differentes Circulos de cada Diocese tantos Directores locais quantos são os Centros, onde o Apostolado da Oração se estabelece. O Director local nomeia o Conselho de Zeladores e Zeladoras, que são approvadas pelo Director diocesano mediante a entrega do respectivo diploma; e por meio dos Zeladores e Zeladoras se podem aggregar como simples associados toda a classe de fieis, que queiram participar dos grandes bens espirituaes da associação, conformando-se com as prescripções aliás simplicissimas do «Manual do Apostolado».

Agora se entenderá bem o motivo por que o Apostolado da Oração se intitula—Liga do Sagrado Coração de Jesus. A razão é porque os simples associados, os Zeladores e Zeladoras com os seus respectivos Directores locais, estes e os Directores diocesanos com os Superiores ou Centraes, e todos os membros do Apostolado emfim com o Director geral e por elle com o Vigario de Christo, além dos laços communs da Fé, estão unidos por outros laços mais especiaes, laços de caridade ardente e zelo activo em promover os interesses do Sagrado Coração de Jesus. Esta união, embora espontanea, é forte e vigorosa; porque aquelle Coração adoravel qual poderoso iman, forte e suavemente attrahe a si os nossos corações elevando-se por isso a mais de 20 milhões os associados ao Apostolado da Oração ou Liga do Sagrado Coração de Jesus. Para este formidavel exercito fornece Portugal o notabilissimo contingente de 810:000 associados, segundo o Relatorio do anno anterior, distribui-

dos por 72 Circulos diocesanos com outros tantos Directores, e sob a vigilancia immediata de 1:076 Directores locais, que com os simples associados se communicam por meio de 23:521 Zeladores e Zeladoras, que são como o laço que une os associados aos Directores subalternos e superiores.

Passemos a bosquejar as vantagens do Apostolado da Oração.

§ 3.º

Vantagens religiosas e sociaes do Apostolado da Oração,
e meios efficazes de as tornar mais copiosas e duradouras

As vantagens do Apostolado da Oração, felizmente já comprovadas pela experiencia, resumem-se no progressivo augmento das obras de piedade e misericordia, na reforma espiritual dos individuos, no bem-estar das familias, e regeneração moral da sociedade.

1.^a *Augmento das obras de piedade.*—Onde quer que se estabelece e cultiva devidamente o Apostolado da Oração, para logo se deixa ver maior limpeza e asseio nos sagrados templos, maior decencia e esplendor no culto, maior frequência de sacramentos, maior espirito de fé em todos os actos religiosos. Parece que uma nova vida reanima os povos; um extraordinario jubilo, um entusiasmo santo se apodera das almas, e as atrahê, e as encanta, e as eleva pela sublimidade do sentimento religioso, das coisas visiveis e caducas ás invisiveis, duradouras e sempiternas.

2.^a *Augmento das Obras de Misericordia.*—É um facto. O Apostolado da Oração desenvolve admiravelmente e em larga escala a pratica das obras de misericordia, tanto corporaes como espirituaes. Mata a fome e a sêde a muitos necessitados, cobre muita nudez, remedeia muitas outras miserias; e o que é mais, auxilia muitas almas pelo bom conselho, pela catechese, pela correcção fraterna, por todos os meios enfim suggeridos pela ardente caridade e discreto zelo. Quantos peccadores inveterados são trazidos ao bom caminho! Quantos escandalos removidos! Os casamentos realizados n'estas condições pela actividade dos membros do Apostolado foram em Portugal só nos ultimos tres annos 866! legitimando-se por esta fórma enlaços illicitos, que duravam havia 5, 10, 20 e mais annos. Em summa, o Apostolado da Oração reúne

com a maior simplicidade a mais prodigiosa fecundidade: é simplíssimo na sua pratica, fecundissimo nos seus fructos.

3.^a *Reforma espirital dos individuos.*—Para dar uma idéa cabal desta 3.^a vantagem não bastaria um grosso volume. Não são dezenas nem centenas; são milhares, são milhões de almas que á terna devoção do Sagrado Coração de Jesus, desenvolvida e fomentada pelo Apostolado da Oração, devem a sua reforma, a sua conversão da morte da culpa á vida da graça, ou a sua passagem d'uma vida tibia e esteril a uma vida fervorosa e admiravelmente fecunda. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus, e com ella a reforma da vida e costumes christãos, tem feito talvez maiores progressos n'estes ultimos 30 annos de vida do nosso Apostolado, do que antes havia feito em dois seculos.

4.^a *Bem-estar das familias.*—Sendo a familia um conjunto de individuos é evidente que a reforma e morigeração do individuo ha-de reflectir-se naturalmente na familia. De modo que, quando os membros da familia sejam bons, morigerados, tementes a Deus, n'essa casa reinará a paz, a subordinação, o santo contentamento do lar domestico; os paes amarão seus filhos, os filhos estimarão seus paes. O amor dos paes para com os filhos será baseado nos principios eternos da religião e da moral; e o respeito dos filhos para com os paes fundando-se no santo temor de Deus, leval-os-ha a reconhecerem a Deus na pessoa dos proprios paes, o que torna a obediencia e sujeição ao dominio paterno muito mais facil, muito mais suave, constante e santamente alegre. Ditasas familias as que se formarem por este molde!

5.^a *Regeneração moral da sociedade.*—Somos chegados á 5.^a o ultima das vantagens do Apostolado da Oração—a regeneração moral da sociedade. Esta regeneração social é primeiramente uma natural consequencia da reforma dos costumes domesticos, visto que a sociedade geral é um composto de familias. Mas eu quero encarar essa vantagem sob um ponto de vista mais elevado. Proponho-me demonstrar, como o Apostolado da Oração é um meio pratico, facilimo, efficacissimo para realisar a suspirada união de todos quantos estimam o nome christão e se prezam de adoradores de Jesus Christo. Adverti, Senhores, que não se trata da união de nomes: n'uma lista, nem da união de pessoas n'um mesmo recinto. Trata-se da união de todos os corações e de todas as almas n'uma só alma, n'um só coração; á similhança do que lemos dos primiti-

vos christãos: *«Multitudinis autem credentium erat cor unum et anima una»* (Act. Apost. iv, 32.) A união voluntaria de muitos n'uma lista significa alguma coisa, mas muito pouco; significa que todos os designados por esses nomes querem uma coisa qualquer. A reunião de muitos no mesmo local significa mais alguma coisa, mas não é tudo; significa que os que ali se encontram não só querem, mas de facto trabalham mais ou menos para realizar um fim. Mas se não houver união de Corações, identidade de pensamentos e conformidade de acção, nada feito.

Pois bem, imagine agora um centro local, onde o Apostolado da Oração se ache estabelecido e todos os seus membros penetrados do verdadeiro espirito d'esta pia associação. N'esta hypothese cada um d'esses membros fará diariamente a offerta das suas orações, boas obras e soffrimentos segundo as intenções e interesses do Sagrado Coração de Jesus. Se essa offerta fôr sincera, como deve suppôr-se, tem a significação altamente importante de que quem a faz considera como proprios os interesses do Sagrado Coração de Jesus; e unindo todas as suas obras e suas intenções ás d'Elle, protesta querer só o que Elle quer, amar o que Elle ama, regeitar o que Elle regeita. Temos pois entre esse associado e o Sagrado Coração de Jesus identidade de affectos e pensamentos, temos um mesmo querer e sentir. Ora é evidente, que quando todos os membros d'esse Centro e de todos os Centros repitam com a mesma sinceridade a mesma offerta, e por isso se apropriem os interesses do Sagrado Coração de Jesus, assim como terão um mesmo querer e sentir com este Divino Coração, tambem o terão entre si. Porque: *«Quae sunt eadem unitentia, sunt eadem inter se»*. Da mesma fórma que, se dois pintores se propozerem tirar cada qual sua copia do mesmo original, quanto mais ambas se parecerem com este, mais semelhantes serão uma com outra; assim tambem, conformando-se cada um dos associados com o Sagrado Coração de Jesus no mesmo querer e sentir, tambem no mesmo querer e sentir serão entre si conformes. Mas os interesses do Sagrado Coração de Jesus são a gloria de seu eterno Pae pela sanctificação e eterna salvação das almas, e por consequente a propagação, a prosperidade, a exaltação da sua Igreja, fundada por Elle para tornar perennes até á consummação dos seculos os fructos da redempção. Logo, estes hão-de ser tambem os interesses de todos os membros do Apostolado da Oração; e quando estes forem o que devem ser, e se contarem tantos quantos se prezam de adoradores de Nosso Senhor Jesus Christo, teremos toda a christandade reanimada no espirito de fé, esperança e amor para com a divina Pessoa do adoravel Re-

demptor; teremos todos os christãos, como se tiveram uma só alma e um só coração, unidos em espirito nos mesmos sentimentos e affectos do Sagrado Coração de Jesus; teremos J. Christo reinando no sanctuario das consciencias, no seio das familias, no codigo das nações. Teremos, n'uma palavra, a tão necessaria e tão suspirada união dos catholicos entre si e com aquelle Coração santissimo, constituido e proclamado—Rei dos corações; teremos por conseguinte o reinado social do Sagrado Coração de Jesus.

Taes são, em resumo, taes são incontestavelmente as vantagens, que nos é licito esperar, como preciosissimos fructos do Apostolado da Oração. Como meios de as tornar cada vez mais copiosas e duradouras apontarei apenas os seguintes:

1.º O estudo serio do que é e do que importa o Apostolado da Oração, como instrumento providencial da salutar e fecundissima devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

2.º A constante dedicação da imprensa catholica, especialmente do Orgão official do Apostolado, em esclarecer os fieis ácerca d'esta tão pia obra, defendendo-a dos ataques, com que tente oppugnal-a quer a ignorancia presumida, quer a impiedade descrente.

3.º Que os nossos meritissimos Prelados, os quaes todos nas suas respectivas Dioceses têm approvado o Apostolado da Oração, se dignem tambem recommendal-o ao seu Clero e diffundil-o com a auctoridade da sua exhortação, fazendo ver aos fieis como o Apostolado da Oração é uma Obra pia, eminentemente catholica, quer em sua instituição canonica, quer em sua organização jerarchica, quer em suas vantagens religiosas e sociaes; pois contribue tão efficaçmente para que Jesus Christo reine nas almas pela graça, nas familias pelo temor de Deus, e na sociedade inteira pelo reconhecimento pratico dos eternos principios da justiça, da religião e sã moral.



Preço 100 réis